

O DEBATE UNIVERSITÁRIO E A QUESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

Bruna Cabrera De Bonito¹, Otávio Luiz Machado²

1. Estudante de IC da Unidade da UEMG em Frutal

2. Professor da Unidade da UEMG em Frutal

Resumo:

O projeto busca analisar os novos espaços de atuação dos estudantes no cenário urbano-universitário. Ao assumir um importante debate sobre as políticas públicas de educação tendo sua própria experiência na cidade e na universidade como referência, os jovens universitários dialogaram com diversos outros atores sociais que contribuem para a constituição de um projeto de universidade voltado para uma inserção social ampliada e referenciada.

A identificação desses elementos trazidos pelos estudantes e seus movimentos torna possível reconhecer as aspirações, expectativas e vínculos que tratam a experiência universitária como um projeto de mobilidade social e de afirmação da condição juvenil a qual estão ligadas. As ações conjuntas divididas em uma série de atividades desenvolvidas tornou possível a realização do projeto, cujos resultados obtidos apontam para a identificação de um projeto de universidade com enormes déficits na visão dos estudantes. Não existe sequer uma política de assistência estudantil que permita ao estudante ter condições mínimas de permanência na cidade.

Com a ausência de políticas públicas que atendam as expectativas juvenis, então o sentimento de pertencimento à instituição é constantemente anulado. Outra situação identificada na percepção estudantil são os ruídos no diálogo dos estudantes com setores da alta administração universitária e/ou com o governo do Estado. São situações que criam lacunas no projeto de universidade pretendido.

Autorização legal: Na nossa pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) não houve necessidade de recorrer às autorizações legais do ponto de vista institucional, mas o consentimento da utilização de trechos de entrevistas por parte daqueles a quem recorreremos ao longo da pesquisa foi devidamente empregado, embora

os entrevistados não estão sendo identificados nominalmente no trabalho.

Palavras-chave: Juventudes; universidade; políticas públicas.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UEMG.

Introdução:

O projeto busca analisar o conjunto de políticas públicas em torno da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tendo como foco a realidade da unidade localizada na cidade de Frutal. A constituição de um cenário urbano universitário é analisada, principalmente as características que se apresentam como norteadoras da vida estudantil.

A análise aqui empreendida é focada exclusivamente no debate que envolve os movimentos juvenis, especificamente a discussão sobre as políticas públicas de educação e o que vem sendo apresentado pelos estudantes, o que justifica o desenvolvimento da pesquisa por considerar que a experiência universitária é um importante objeto de estudo para o entendimento da função social da universidade.

É preciso analisar a condição juvenil e estudantil, pois se o jovem é o instrumento de um processo de transformação na sociedade, então isto acontece quando sua própria condição de jovem é modificada, ou seja, quando ele se transforma em estudante. Esse processo tem importância central para a consolidação do sistema de classes, atendendo tanto o propósito de preservação do status quo e de manutenção dos canais tradicionais de influência defendidos pelas camadas dominantes, quanto aos anseios de participação social ampliada, vitalmente esposados pelas camadas em ascensão (Foracchi, 1974).

O processo de transformação do jovem em estudante caminha paralelo ao processo de afirmação da classe média no sistema de classe. A educação universitária apresenta-se como requisito necessário do processo de transformação social e o jovem como agente efetivo desse processo. Por conseguinte, criam-se na situação de classe condições para que a educação opere como fator de mobilidade e como mecanismo formal de controle do processo de transformação que, com isso, adquire dimensão nitidamente social. É nesse sentido que a transformação do jovem em estudante se torna paralela ao processo de constituição da classe média.

Metodologia:

O conjunto de aspectos metodológicos tratados no trabalho envolveu a leitura de obras essenciais para o constructo teórico, coletas de dados a partir de fontes documentais e orais (tais como depoimentos e registros de eventos universitários diversos). O procedimento de análise de documentos estudantis, observação participante e entrevistas foi constituído pela análise de discurso de cunho bakhtiniano (Bakhtin, 1992).

Na medida em que as pesquisas se desenvolvem, os pesquisadores buscam diversas formas de buscar atingir o objetivo pretendido. Com a utilização de técnicas de utilização do gravador tão importante tratado em Queiroz (1991), então a utilização de instrumentos de pesquisa precisos para a coleta de dados da pesquisa foram essenciais para o desenvolvimento do projeto pesquisa, pois coletamos depoimentos preciosos e únicos sobre a experiência universitária de lideranças estudantis.

Outro aspecto importante a ressaltar foi a vivência obtida pela bolsista no desenvolvimento do projeto acompanhando muito de perto os acontecimentos reivindicatórios dos estudantes da UEMG-Frutal. Da ocupação durante a greve dos estudantes à criação do DCE da UEMG em Belo Horizonte foi vivenciada pela estudante, o que foi fundamental para a observação dos fatos a ser avaliados e dos dados a ser produzidos nessa observação direta.

O Professor-orientador também deu sua contribuição participando de toda a discussão sobre a vida universitária com autoridades acadêmicas ou da SEDECTES, sem contar a presença nos mais diversos eventos estudantis

sempre registrando tudo para posterior análise. A vivência com os estudantes e a confiança estabelecida nesse contato contribuiu enormemente para a pesquisa, pois a existência de um “rapport” é fundamental no desenvolvimento de qualquer pesquisa na área de ciências humanas.

Resultados e Discussão:

Os resultados obtidos na pesquisa apontam para o baixo investimento do Estado em políticas públicas universitárias nas áreas de assistência estudantil, de práticas culturais e de organização de atividades que incentivam o crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Logo, a baixa capacidade de fixação e de permanência dos estudantes na universidade subtrai uma parte significativa do que podemos chamar de experiência universitária, o que compromete projetos de futuro e o aproveitamento dos potenciais dos estudantes no ambiente universitário.

Ademais, como na realidade universitária estudada percebia-se que a atuação dos movimentos estudantis estava acompanhado de pouco diálogo com as instâncias decisórias, então no período de desenvolvimento do projeto percebemos o aumento extraordinário do diálogo com tais instâncias, sem contar o aumento da participação dos estudantes nas questões da universidade e da sociedade.

O atendimento das expectativas oriundas dos anseios universitários está ligado ao projeto de universidade e da essência da vida universitária no conjunto das propostas e discussões apresentadas pelos estudantes, que é o de participar de todas as atividades que reforçam o papel social da universidade, de ter o sentimento de pertencimento à instituição como forma de se integrar num projeto de universidade emancipador e construir nessa integração universitária os fundamentos que contribuirão para a sua melhor formação profissional.

Conclusões:

Na história das sociedades ser jovem está associado à vontade de mudança, dessa forma, a universidade tem sido um espaço privilegiado para a organização das juventudes, diante do grau de precariedade e de pouca resposta no atendimento às suas expectativas e necessidades, contribuindo para que eles se movimentem e se organizem em busca de

melhorias não só para si, mas também para a sociedade como um todo.

A participação política dos estudantes em protestos públicos e na organização de mobilizações a partir das universidades públicas com as ocupações do espaço coletivo coloca-se como parte do comportamento político das juventudes que querem ser parte do processo de construção da política universitária com voz, visibilidade e reconhecimento como entes das instituições. No caso analisado, além das tradicionais entidades dos movimentos estudantis como Diretório e Centro Acadêmico, também percebemos que o leque de opções dos envolvidos é marcado pela multiplicidade de atores envolvidos, como os coletivos, os grupos culturais e estudantes não pertencentes a grupos.

A ocupação passa a concentrar um movimento de jovens autônomo, plural, dialógico e assumidamente solidário, pois apresenta novas configurações, pautas e estratégias de luta tendo na questão da eficiência, alcance e debate sobre as políticas públicas de educação a expressão simultânea das suas indignações e das suas esperanças.

Após deflagração de greve do corpo docente da Universidade do Estado de Minas Gerais na unidade de Frutal em maio de 2016, os estudantes, em apoio às pautas e à luta, decidiram ocupar o prédio da universidade. Mesmo depois possuindo pautas próprias, a ocupação se manteve como forma de apoio e visibilidade para o movimento.

A visão da ocupação dos estudantes é que ocupar não aconteceu apenas no espaço físico, mas deu vida a um espaço antes pouco aproveitado ou quase deserto em horários que não havia aula. Salas antes vazias ganharam cores, cartazes, frases, grafites, vozes, luzes, alegria e foram palcos de debates enriquecedores durante toda permanência dos ocupantes. Todavia, a ocupação foi apenas mais uma forma de dar perceptibilidade ao movimento estudantil e as pautas históricas sobre assistência estudantil.

Referências bibliográficas

ABRAMO, H. W. *Cenas Juvenis: Punks e Darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1994, p. 1-46.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método*

sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.

CARRANO, P. C. R.; SPOSITO, M. P. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: LEÓN, O. D. (Ed.) *Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales*. Viña del Mar: Ediciones CIDPA, 2003.

FORACCHI, M. M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. *O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira*. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

_____. *A participação social dos excluídos*. São Paulo: Hucitec, 1982.

MACHADO, O. L. *Múltiplas juventudes: protestos públicos e as novas estratégias de mobilização juvenil no Brasil atual*. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.

_____. *Movimentos estudantis formação profissional e a construção de um projeto de país*. Frutal: Prospectiva, 2013.

QUEIROZ, M. I. P. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

GUIMARÃES, S.; SILVA JR, A. F. da. *Ser jovem no Brasil: trajetórias juvenis no campo e na cidade*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.